

MERENDA REGIONALIZADA: A inserção do açaí na alimentação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Hildemar Maia.

Katherine Di Paola Morais Monteiro¹
Marryellen Priscyla Cardoso Alves*
Patrick Artur Monteiro Maciel*
Prof.Esp. Antonio Marcio Neves de Oliveira**

RESUMO

Este artigo aborda a importância da inclusão do açaí na merenda regionalizada disponível no cardápio das escolas públicas do sistema de ensino de Macapá. A partir do reconhecimento das vantagens do produto é de se esperar que no cardápio escolar o açaí possa surgir numa posição privilegiada para o consumo. Porém, não é isso que ocorre, uma vez, que apesar de ser uma bebida derivada de uma fruta comumente encontrada na região norte, o seu consumo ainda é restrito as escolas. Os procedimentos metodológicos da pesquisa combinaram a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Hildemar Maia, junto a professores e alunos do Ensino Fundamental, chegando-se a conclusão de que a orientação do professor de Biologia para o consumo da merenda regionalizada constituem direitos do ser humano e precisam ser garantidos, cabendo a instituições como a família, a Escola e ao Estado com ênfase na promoção da saúde nutricional, com a inclusão do açaí.

Palavras-chave: Açaí. Merenda regionalizada. Aluno

ABSTRACT

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Biologia da Universidade Vale do Acaraú – UVA

* Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Biologia da Universidade Vale do Acaraú – UVA

* Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Biologia da Universidade Vale do Acaraú – UVA

** Professor Especialista do curso de Licenciatura Plena em Biologia da Universidade Vale do Acaraú - UVA

This article approaches the importance of the inclusion of açai in lunch regionalized available in the cardap of the public schools of the system of education of Macapá, from the recognition of the advantages of the product is of if waiting that in the pertaining to school cardap açai can appear in a privileged position for the consumption. However, it is not this that occurs, a time, that although to be a drink drift of a fruit comumente found in the region north, its consumption still is restricted the schools. The metodological procedures of the research had more combined the bibliographical revision and the research of field carried through in the Hildemar School, next to professors and pupils of Basic, arriving it conclusion of that the orientation of the professor of Biology for the consumption of lunch regionalization constitutes rights of the human being and needs to be guaranteed, fitting the institutions as the family, the School and the State with emphasis in the promotion of the nutrition health, with the inclusion of açai.

Keywords: Açai. Regionalizada Merenda. Pupil

1 INTRODUÇÃO

O açai tem sido considerado nos últimos anos uma das principais fontes de energia e nutrição, principalmente para as camadas economicamente desfavorecidas, sendo parte importante da alimentação característica da cultura e dos hábitos do povo da região norte. Em razão disso, em muitas instituições de ensino o açai tem sido incluído no cardápio da merenda regionalizada servida em escolas de ensino fundamental e médio.

Por isso, em termos sociais o estudo vem trazer proposições que estimulem a sociedade a perceber a importância da merenda regionalizada e seus benefícios nutricionais junto aos alunos nas escolas públicas, com a consequente inclusão do açai no cardápio servido semanalmente aos alunos. Assim, convém questionar: Por que o açai não tem constituído item importante na merenda regionalizada servida no cardápio das escolas públicas do município de Macapá? Quais as propriedades do açai que o qualificam como alimento indispensável no cardápio da merenda escolar servida nas escolas públicas estaduais?

A escolha do tema justifica-se porque, através das leituras realizadas e da observação feita durante a prática do estágio, percebeu-se que no cardápio servido nas escolas públicas, a ausência do açaí é algo que chama a atenção, apesar da mídia e da produção científica evidenciar os benefícios dessa bebida como fonte de energia para indivíduos em fase de desenvolvimento.

Sendo assim, os objetivos do estudo consistem em analisar as propriedades nutricionais do açaí como item do cardápio da merenda escolar, observar se a alimentação escolar está sendo servida de acordo com as indicações, mostrar o conhecimento que os alunos tem sobre os benefícios do açaí na alimentação escolar, analisar a importância do açaí de acordo com suas propriedades físico-químicas.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano. Com o objetivo de garantir um crescimento adequado, é preciso formar hábitos alimentares saudáveis junto às crianças para que passem a consumir alimentos considerados saudáveis e fundamentais para o funcionamento do organismo. Os hábitos alimentares são as formas com que as pessoas selecionam, consomem e utilizam os alimentos disponíveis (MEZOMO, 1989).

A nutrição constitui um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento físico, e mental do indivíduo. Assim, a discussão sobre a temática no âmbito da Ciência Biológica se faz necessária, na medida em que se reconhece que o trabalho do profissional é importante para evitar que aprendizagem do aluno sejam prejudicadas, por uma nutrição inadequada (VIANA, 2011).

Acredita-se que a prática pedagógica do professor de Biologia quando bem desenvolvida na escola, levará o aluno a melhorar progressivamente os hábitos, atitudes e valores voltados a aquisição e manutenção da saúde nutricional, no trabalho em casa e nos demais momentos que estiver se relacionando na sociedade, através da ingestão de alimentos saudáveis oferecidos na escola (VIANA, 2011).

Tendo em vista a abordagem dos aspectos nutricionais na infância e adolescência, é importante a realização de uma revisão da literatura que destaque a

temática para que se tenha o conhecimento sobre as suas implicações do açaí na saúde dos alunos (MACEDO, 2005).

Atualmente, uma das preocupações centrais nas políticas públicas no campo da saúde refere-se à necessidade de se promover a orientação nutricional e a qualidade de vida nas instituições públicas, aspecto essencial à vida do ser humano, como forma de auxiliá-los na melhoria da sua condição física, emocional e mental (VIANA, 2011).

Nesse sentido, já é consenso entre estudiosos no campo da Educação Física, a articulação do trabalho referente a orientação nutricional e a qualidade de vida através dos exercícios físicos na medida em que surgem demandas para que o indivíduo venha a se desenvolver satisfatoriamente (VIANA, 2011).

Dessa forma, para o profissional que se propõem a trabalhar para a melhoria da saúde nutricional e qualidade de vida das pessoas, é necessária a articulação permanente com outros campos, no sentido de qualificar a assistência a criança, formando uma rede de referência em torno da questão relacionada orientação nutricional no cotidiano (VIANA, 2011).

Assim, torna-se cada vez mais necessário trabalhar com dados e experiências reais a respeito dos benefícios de uma orientação nutricional regular e eficiente, incentivando a prática de atividades físicas entre os adolescentes. Diante disso, compreende-se que o acompanhamento nutricional e a prática de atividades físicas, constituem direitos do ser humano e precisam ser garantidos, cabendo a instituições como a família, a Escola e ao Estado estarem atentos em suprir ao indivíduo os elementos em termos materiais e afetivos que lhe possibilitarão o usufruto de uma vida plena e feliz (VIANA, 2011).

A literatura científica mostra ainda que as necessidades nutricionais dos adolescentes deve constituir uma das práticas a serem adotadas por professores nas escolas, especialmente aqueles responsáveis pela disciplina de Biologia. (SPINELLI, 2002)

Por isso, acredita-se que para determinar as necessidades nutricionais do adolescente é preciso que o trabalho do professor de biologia inclua aspectos como o aconselhamento sobre a dieta apropriada em razão do gasto de energia, alertar para os cuidados em evitar o desequilíbrio que pode vir a existir entre a atividade e a alimentação regionalizada do aluno, o que pode resultar em distúrbios nutricionais,

obesidade ou mesmo desnutrição, colocando em perigo a saúde do aluno (VIANA, 2011).

A nutrição é um dos aspectos vitais que contribuem para a promoção da saúde e da qualidade de vida do ser humano. Diante disso, torna-se necessário também compreender o conceito de nutrição, bem como entender as diferentes possibilidades no qual é possível alcançar o equilíbrio físico através da orientação nutricional adequada (VIANA, 2011).

De forma abrangente, pode-se afirmar que a nutrição é “a ciência que estuda a composição dos alimentos e as necessidades nutricionais do indivíduo, em diferentes estados de saúde e doenças” (TEIXEIRA, 2008, p. 24)

A partir dessa perspectiva, a nutrição pode ser vista como um campo científico abrangente que estuda a estrutura e os benefícios dos alimentos para os seres vivos, independente de sua condição física. Isso indica também que as pesquisas no campo da nutrição evidenciam que a ação de se alimentar é algo voluntário e importante para sustentar o organismo, fazendo com que o corpo funcione adequadamente e em equilíbrio. O ponto de partida para que o processo nutricional entre em operação é a entrada do alimento no organismo, sendo transformados em nutriente (SPINELLI, 2002).

Esses nutrientes compreendem os alimentos que são ingeridos pelos seres vivos, sendo os mesmos subdivididos em macronutrientes e micronutrientes. “No primeiro caso, trata-se de carboidratos, proteínas e gorduras; no segundo, estão incluídas as vitaminas, minerais, a água e fibras. São exatamente nos macronutrientes que se encontram os valores calóricos dos alimentos” (CUPPARI, 2002, p. 64).

Não existe dúvida então sobre a importância da correta nutrição para a saúde e qualidade de vida do indivíduo, independente de sua faixa etária ou sexo, pois é preciso lembrar que através dela, processos como a ingestão, a digestão, a absorção, o metabolismo e a excreção dos nutrientes, tem como objetivo gerar energia no indivíduo e ao mesmo tempo manter apropriadamente o funcionamento do organismo (VIANA, 2011).

No período correspondente a adolescência, ter uma nutrição balanceada contribui para uma vida produtiva e prazerosa, justamente porque é nesse estágio da vida do ser humano que as necessidades nutricionais são maiores, principalmente pelo gasto de energia e as alterações hormonais e metabólicas

comuns entre essa faixa etária. Teixeira (2008), enfatiza a falta orientação por parte de profissionais devidamente preparados para uma correta alimentação, pois a população não recorre a estes profissionais e são quase sempre são adeptos de alimentos pré-fabricados ou industrializados.

Entretanto, a influência dos veículos de comunicação e a mudança nos hábitos alimentares tem levado muitos adolescentes a dispensar os componentes essenciais de uma boa nutrição (VIANA, 2011).

Vale ressaltar que os hábitos alimentares sofrem influências permanentes da sociedade, principalmente da mídia, pois, segundo Figueiredo & Queiroz (2005), pesquisas apontam para um número de anúncios de alimentos maior que de outras categorias de produtos, com uma frequência cada vez maior ao longo do dia, tendo destaque para os produtos gordurosos e doces, ricos em lipídios e, portanto, altamente calóricos.

A alimentação é uma questão que vem sendo debatida a algumas décadas, com diversas pesquisas divulgadas sobre o tema, mas ainda falta um olhar pedagógico de como a escola deve trabalhar esse tema com as crianças e adolescentes (VIANA, 2011).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecido como Programa de Merenda, é dentre as diversas situações nas quais as atividades educativas em nutrição podem ocorrer, uma área importante de atuação visando promover a saúde e possibilitando construir novos conhecimentos.

Desse modo, Pipitone (2005, p. 58) diz que o PNAE pode ser considerado também um instrumento pedagógico, não apenas por fornecer uma parte dos nutrientes que o escolar necessita diariamente, mas também por se constituir em espaço educativo melhor explorado, quando, por exemplo, estimula a integração de temas relativos à nutrição ao currículo escolar.

Nas áreas da educação e da saúde, muitos consideram o PNAE apenas na sua dimensão assistencial, pois a ele atribuem o único objetivo de suplementação alimentar por meio de lanches ou pequenas refeições no intervalo das atividades escolares, fornecidos à parcela carente da população que não tem condições financeiras de alimentar-se adequadamente. Isso obscurece suas possibilidades educativas e dificulta as atividades que permitiriam a produção de novos conhecimentos significativos no espaço da escola (VALENTE, 1999).

Para incluir a aprendizagem em saúde como parte da cultura do serviço de alimentação escolar, produzindo conhecimento significativo, toda a escola precisa sentir-se motivada a participar desse projeto. As atividades práticas executadas no serviço de alimentação escolar podem ser objeto das atividades pedagógicas executadas pelos professores e intermediadas por outros profissionais (VIANA, 2011).

A lei PNAE, diz no; Art. 2o São diretrizes da alimentação escolar:

V - o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos;

Art. 14. Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas (TELLES, 2008).

O açaí é componente fundamental da dieta das populações amazônicas. Entretanto, a importância do açaí não se resume apenas ao seu valor nutricional, mas também inclui aspectos culturais e econômicos. Segundo dados de 2001, o açaí é o segundo produto mais consumido nos estados do Pará e Amapá, depois da farinha de mandioca. Sua produção, antes destinada totalmente ao consumo local, tem conquistado novos mercados (VIANA, 2011).

De acordo com Silva (2008) a demanda do produto em nível nacional cresceu muito a partir dos anos 1990 devido à descoberta do açaí pelo público jovem de classe média alta do Brasil extra- amazônico. Isso fez com que a venda de sua polpa congelada aumentasse, para outros estados brasileiros, tornando sua produção uma importante fonte de renda e emprego, além de responder pela sustentação econômica, principalmente das populações ribeirinhas. Em 2000, foi iniciada a exportação para os Estados Unidos e para Itália, tendo sido valorizado principalmente no mercado norte-americano, como fruta exótica e alimento funcional (SILVA, 2008).

Na nossa região, seu consumo ainda se restringe a compra do produto processado na hora. Os frutos têm que passar por um processamento para a obtenção da bebida açaí, a qual não é a polpa integral dos frutos. O açaí em si é uma fruta de grande valor energético e rico em valores nutricionais e funcionais, estando apropriado ao consumo, ou seja, conservadas suas propriedades organolépticas, este produto, além de ser um alimento saboroso, possui propriedades terapêuticas que agem em benefício da nossa saúde. (MEZOMO, 1989).

Muitas pesquisas já demonstraram que, ao contrário do que se pensava o açaí não combate a anemia, mas tem muitas outras propriedades, é um fruto que contribui com o valor energético, sem dúvida, mas, por outro lado, o perfil de gorduras do açaí é muito parecido com o óleo de oliva, que o qualifica como um óleo combustível especial, pois apresenta predominantemente e sua composição, ácidos graxos monoinsaturados (até 61 %) e ácidos graxos poli-insaturados (até 10,6%), ambos recomendados para prevenção de doenças cardiovasculares (FREITAS, 2006)

O açaí possui elevado teor de antocianinas- pigmentos naturais responsáveis pela cor característica do açaí, o que torna este fruto um produto com alta ação antioxidante, ou seja, ajuda no combate ao colesterol e protege o organismo da ação dos radicais livres- que são moléculas que, se produzidas em níveis elevados, danificam células sadias do corpo, provocando malefícios como hipertensão, entupimento de artéria e envelhecimento precoce. É um produto rico em minerais, principalmente potássio e cálcio, dentre as vitaminas destaca-se a vitamina E, além de uma alta concentração de fibras. Pelo seu valor nutricional importante, principalmente na prevenção de doenças e por ser um produto enraizado aos nossos costumes, o açaí apesar de seu alto valor energético pode ser consumido por todos sim, inclusive não há contra indicação de seu consumo por pessoas com doenças crônicas não - transmissíveis (diabetes, hipertensão, por exemplo), afinal de contas o açaí é uma fruta que precisa ser consumida em porções adequadas (MACEDO, 2005).

O açaí pode ser consumido de diversas formas: sucos, doces, sorvetes e geléias. Atualmente é muito consumido o açaí na tigela, onde a polpa é acompanhada de frutas e até mesmo de outros alimentos (VIANA, 2011).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Demo (2002) avalia o trabalho científico pela sua qualidade política e pela sua qualidade formal. Para melhor entendimento, a qualidade política refere-se aos conteúdos, fins e substâncias do trabalho; já a qualidade formal diz respeito aos meios e formas usados na produção do trabalho, ao domínio de técnicas de coleta e interpretação de dados, manipulação de fontes de informação, conhecimento demonstrado na apresentação do referencial teórico e a apresentação escrita ou oral em conformidade com as exigências acadêmicas.

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa focalizou a revisão bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, a partir da leitura feita de todos os referenciais precisa ser acompanhada da correta interpretação do fenômeno investigado. Não se trata apenas de uma leitura superficial, mas de um estudo acompanhado de reflexões acerca do objeto estudado.

A consulta de fontes consistiu na identificação das fontes documentais (documentos audiovisuais, documentos eletrônicos e documentos textuais), na análise das fontes e no levantamento de informações.

Lakatos (2005) explica que a leitura deve ser acompanhada de técnicas de armazenamento, a exemplo, o fichamento. Essa técnica de leitura constitui os arquivos específicos para auxiliar na pesquisa sobre o assunto do projeto de pesquisa. As fichas de palavras-chave utilizadas foram as de citação/transcrição, onde se extraiu trechos citados ou transcritos na fonte bibliográfica, colocando a página, e ainda, as fichas-resumo, nas quais sintetizamos os conteúdos das fontes pesquisadas.

Assim, delineados o assunto, a seqüência a ser abordada e os objetivos específicos, a próxima etapa do trabalho envolveu o levantamento bibliográfico inicial, buscando obras de referência (livros), seus índices de autores e de assuntos, artigos de periódicos, utilizando-se, principalmente, de ferramentas de busca na Internet, acesso a bibliotecas virtuais e catálogos on-line de bibliotecas disponibilizados na rede. (MINAYO, 2005)

Para análise dos artigos que atenderem aos critérios de inclusão do trabalho foi realizada a síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Os resultados serão analisados tendo por base de investigação a problemática

levantada na pesquisa, buscando com isso promover um confronto de informações dos autores consultados.

A discussão dos resultados extraídos dos artigos é apresentada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

O trabalho foi realizado mediante levantamento bibliográfico de textos, livros, junto a periódicos, cartilhas e busca digital nos sites: EFDEsports, Medline, Medicina.Net, Google Acadêmico. A busca manual por material bibliográfico foi realizado na Biblioteca da Universidade vale do Acaraú.

Assim, este artigo caracteriza-se como descritivo, com destaque para o método qualitativo, devido ao tema em tela carecer de uma maior abordagem no âmbito da educação física. Triviños (1987) lembra que o estudo descritivo permite ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de determinado problema e tema, além de aprofundar seu estudo nos limites de uma determinada realidade, buscando antecedentes, e, com isso, um maior conhecimento para planejar uma pesquisa descritiva ou do tipo experimental.

2.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA COLETADA

Para a realização da pesquisa, foi necessária a leitura preliminar das fontes bibliográfica – para familiarização com o assunto; a leitura seletiva – para selecionar o material necessário; a leitura reflexiva – para melhor compreensão do assunto e a leitura interpretativa, com base nas abordagens teóricas discutidas pelos autores pesquisados.

A maior parte dos obstáculos para se utilizar referências bibliográficas advém da dificuldade do acadêmico para interpretar aquilo que lê e assentar por escrito suas observações, ‘discutindo’ com o autor o assunto a ponto de fazer com que o leitor entenda, de imediato, suas idéias. A importância da pesquisa bibliográfica é realçada por Cervo e Bevia (2002, p. 66) nos seguintes termos como trabalho científico original, que constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. Como resumo de assunto, constitui o primeiro passo para qualquer pesquisa científica.

Para que a pesquisa bibliográfica assuma um caráter objetivo, a leitura feita de todos os referenciais precisa ser acompanhada da correta interpretação do

fenômeno investigado. Não se trata apenas de uma leitura superficial, mas de um estudo acompanhado de reflexões acerca do objeto estudado.

Além disso será realizada a pesquisa de campo, com foco na no método quali-quantitativa, através da aplicação de dois questionários semi-estruturados direcionados, respectivamente a, 01 professor e 50 alunos do ensino fundamental (10 à 14 anos), aplicados durante a pesquisa na escola-campo denominada Hildemar Maia. Após a aplicação do questionário será feita a tabulação dos dados e a discussão dos resultados.

2.2 LOCAL DA PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa de campo sucede-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Hildemar no município de Macapá, tendo como objeto de estudo os professores e os alunos da 5ª série do ensino fundamental. Sendo que a coleta de dados utilizada para tal pesquisa seguiu um processo de etapas.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Hildemar Maia na Avenida Santo Dumont Nº 674, Bairro: Trem. Macapá-Amapá.

Com 1.300 alunos, distribuídos da seguinte forma: 1º a 4º série e 5º a 8º séries que funcionando no horário diurno. O estudo é de natureza descritiva. No qual o público alvo foram 160 alunos da 5ª série com idade de 10 a 13 anos, que após autorização devida responderam a um questionário fechado (para alunos) e abertos (professor).

2.3 SUJEITOS INVESTIGADOS

O presente trabalho foi realizado nos períodos de outubro a novembro de 2011 onde os dados foram obtidos através de formulários, aplicados a uma amostra de 40 investigados composta de, 01 professor e 50 alunos do Ensino Fundamental (5ª e 8ª séries)

2.4 COLETA DE DADOS

O critério para obtenção de dados fora dividido em quatro etapas correspondentes. Ao se iniciar a primeira etapa para obtenção dos documentos, foi atribuído aos gestores da escola todas as informações a cerca da pesquisa, com identificações dos pesquisadores, objetos de trabalho, suas finalidades e contribuições para a formação dos professores.

A segunda e terceira etapa consistiu da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas de acordo com anexo 1 direcionado para todos os professores da escola. E outro questionário com questões fechadas conforme o anexo 2 atribuídas aos alunos 50 alunos da 5ª série(com idade de 10 a 13 anos)do ensino fundamental aplicado antes e depois das palestras informativas a cerca da temática Merenda regionalizada.

Para a ultima etapa foi realizado análise dos dados obtidos dos questionários, por meio de tabelas, gráficos e discussão da merenda regionalizada, na intenção de descrever os principais objetivos da pesquisa e para melhor visualização do esquema e apresentação dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE O AÇAÍ NA MERENDA REGIONALIZADA

A pesquisa foi realizada primeiro com o professor da escola, ocasião em que esta foi incentivado a responder as questões propostas no roteiro de entrevista. Assim, a pergunta inicial buscava saber do educador se a merenda regionalizada servida na escola inclui o açaí e porque acredita ser necessário.

O professor respondeu que “Não. Mas acredito que é necessário pelos valores nutritivos que o fruto apresenta”.

Essa resposta revela a situação geral da merenda servida na escola. Nota-se que a Administração escolar não tem dado atenção a importância de servir o açaí, apesar da comprovação de seus benefícios. O professor demonstrou conhecimento sobre os valores nutritivos da bebida, ainda que não soubesse precisar quais eram esses valores em detalhes.

Na sequência, perguntou-se ao professor se o Corpo Técnico-Administrativo da escola tem estimulado o consumo da merenda regionalizada e de que modo faz isso. O professor foi enfático ao responder que “não tenho nada a declarar”.

Essa atitude demonstra que a escola enfrenta problemas quando se trata de colocar a disposição da clientela educacional uma merenda regionalizada de qualidade. O que se observou foi a insistência em servir um cardápio que não se caracteriza pelo valor nutricional, não priorizando a aquisição e distribuição do açaí no cardápio semanal.

Uma outra pergunta específica dirigida ao professor buscava saber se o professor conhecia os benefícios do consumo do açaí na merenda regionalizada servida na escola.

A resposta do professor destacou que “pelo fato de ser um alimento saudável e natural e por apresentar propriedades nutritivas de importante valor para o indivíduo, deveria ser mais constante”

Nessa declaração percebe-se que o professor, de fato, conhece a importância e o valor do açaí e, principalmente, da necessidade de ser incluído no cardápio da escola. Ainda assim, a inconstância em servir a bebida é o que mais chama a atenção do educador, o que já representa um indício de que a escola serve a bebida, mas não de maneira freqüente.

Outra questão que foi proposta ao professor buscava saber se este desenvolvia alguma atividade que incentivasse o consumo do açaí. Em resposta o educador disse que “não”.

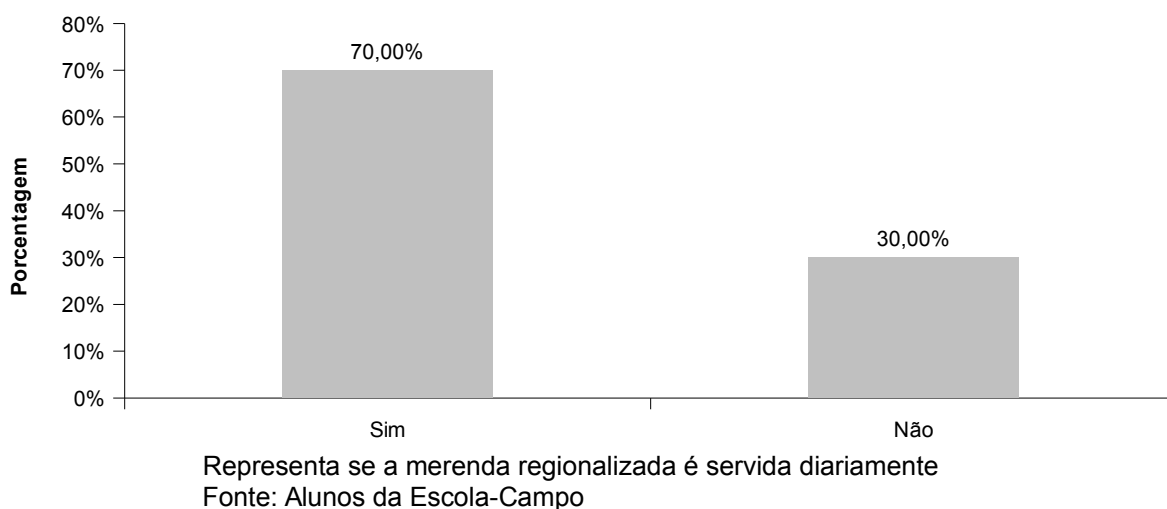
É nesse ponto que se percebe a ausência da administração da escola, pois através de recursos e estratégias como a elaboração de projetos ou mesmo da orientação pedagógica, muitos educadores, durante as aulas, poderiam tratar dos benefícios do consumo do açaí na merenda regionalizada servida na escola. Entretanto, não se percebeu esse tipo de estímulo na escola, o que revela um quadro pouco favorável a educação nutricional, a partir de produtos que são encontrados com maior facilidade na região.

Finalmente, foi perguntado ao professor que sugestões daria para que o consumo de açaí fosse mais freqüente na merenda regionalizada. O professor disse “além do consumo natural, não há outro que possa ser feito na escola, uma vez que a nossa cultura não aprovaria”.

3.2 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Os 50 alunos da 5ª série com faixa etária de 10 a 13 anos também participaram da pesquisa, dispondo-se a responder questões relativas a merenda regionalizada servida no cardápio semanal da escola, especialmente em relação a inclusão do açaí como elemento nutricional.

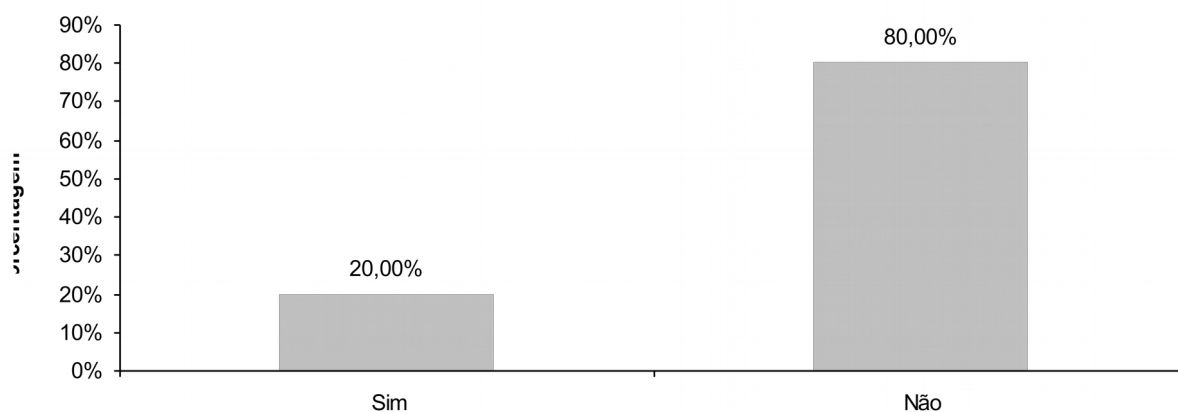
Assim, uma das questões dirigidas aos alunos buscava saber se a merenda regionalizada é servida diariamente, como pode-se observar abaixo na figura 1.



Na resposta dos alunos percebe-se que 70% dos discentes afirmaram que a merenda regionalizada é servida diariamente aos alunos; por outro lado 30% dos alunos disseram que o cardápio não é servido diariamente, sendo que a alimentação é disponibilizada ocasionalmente.

A importância de se servir regularmente a merenda regionalizada aos alunos é confirmado por Atividades promotoras de saúde deverão ser assumidas de modo cotidiano pelo serviço de alimentação escolar (LIMA, 2005).

Outro questionamento dirigido aos discentes buscava saber se estes gostavam da merenda servida na escola. Os alunos apresentaram as seguintes respostas, conforme a figura 2.



Representa se os alunos gostam da merenda servida
Fonte: Alunos da Escola-Campo

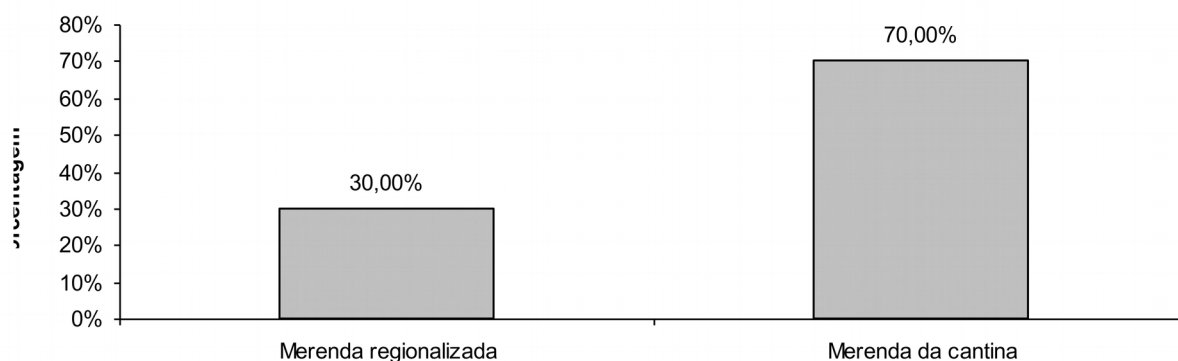
Nota-se que nas respostas dos alunos ficou evidente que 80% destes não gostam da merenda servida na escola, sendo que desse total a maioria disse que a qualidade deixa a desejar. Apenas 20% dos alunos entrevistados disseram gostar do que é servido no cardápio da escola.

Nas atividades diárias de produção das refeições escolares, a merendeira precisa decidir o que preparar, para quantas pessoas, em determinado tempo, como servir e higienizar, utilizando-se dos recursos disponíveis na escola. Embora exista um planejamento central, de responsabilidade da administração municipal ou estadual, nem sempre contando com profissionais formados para desempenhar tal tarefa, é localmente que as decisões operacionais são tomadas.

O volume de tarefas a serem executadas por um número muitas vezes insuficiente de merendeiras impede que a experiência adquirida por elas seja elaborada, sistematizada e finalmente intercambiada, conferindo significado a esse conhecimento produzido. (BRITO *et al.*, 1998).

As atividades educativas em nutrição têm espaço próprio nas escolas quando se fala em promoção da saúde e na possibilidade de virem a ser produtoras de conhecimento. Embora a insuficiência de recursos financeiros para adquirir alimentos necessários à manutenção da boa saúde seja o principal condicionante do problema alimentar no Brasil, outros fatores como a desinformação, a pressão publicitária, os hábitos familiares e sociais e mesmo as alterações de ordem psicológicas não devem ser desconsiderados.

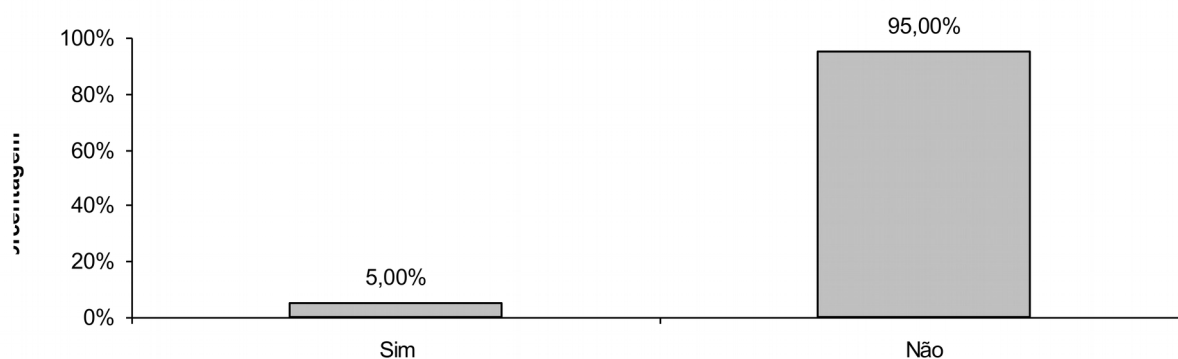
Na sequencia, questionou-se junto aos discentes se preferem a merenda regionalizada ou aquela servida na cantina da escola, como pode-se observar na figura 3.



Representa se os alunos preferem a merenda regionalizada ou da cantina
 Fonte: Alunos da Escola-Campo

Os dados confirmam que a influência dos veículos de comunicação e a mudança nos hábitos alimentares têm levado muitos adolescentes a dispensar os componentes essenciais de uma boa nutrição em favor de alimentos pré-fabricados ou industrializados, quase sempre sem recorrer a orientação de um profissional devidamente preparado para orientá-lo sobre a correta alimentação. (TEIXEIRA, 2008, p. 79).

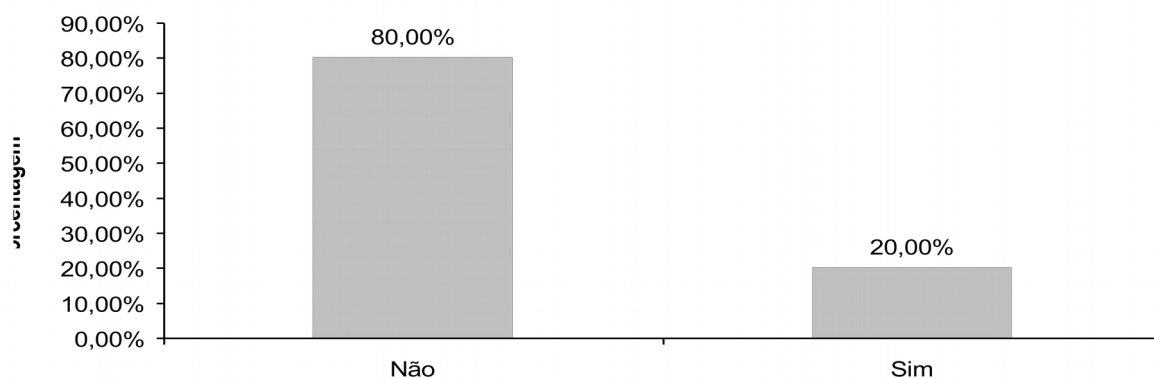
Outra pergunta dirigida aos alunos foi mais específica, ou seja, buscou saber se na merenda regionalizada é servido o açaí, como pode-se observar na figura 4.



Representa se na merenda regionalizada é servido o açaí
 Fonte: Alunos da Escola-Campo

Os dados obtidos junto aos alunos deixaram evidente que 95% dos discentes afirmaram que o açaí não é servido na escola, sendo que muitos alunos disseram que o produto “nunca existiu” no cardápio; 5% dos discentes disseram que o açaí já foi servido, mas há muito tempo.

Em seguida foi perguntado aos alunos se conheciam os benefícios do açaí, como pode-se observar na figura 5.



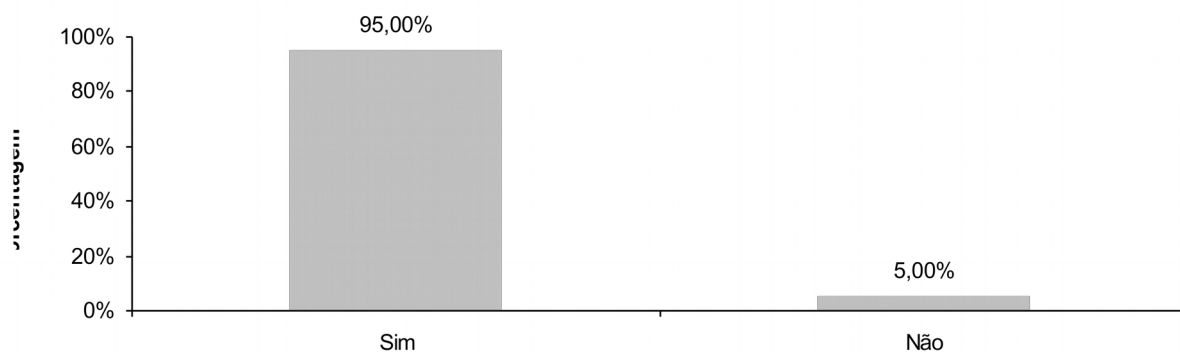
Representa se os alunos conhecem os benefícios do açaí

Fonte: Alunos da Escola-Campo

As respostas dos alunos indicam que 80% destes não conhecem os benefícios nutricionais do açaí; apenas 20% dos alunos afirmaram conhecer os aspectos nutricionais da bebida, ainda que o açaí não seja disponibilizado no cardápio da merenda regionalizada.

Desenvolvendo seu potencial como educador o profissional deve estar presente na transformação do espaço da merenda escolar em um ambiente de promoção da saúde e de aprendizagem, considerando que a alimentação saudável se inclui nos requisitos definidos pela Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde para a escola que promove saúde no ambiente escolar e comunitário, fazendo uso de uma alimentação costumeiramente adotada pelos hábitos das pessoas da região (AZEVEDO, 1999).

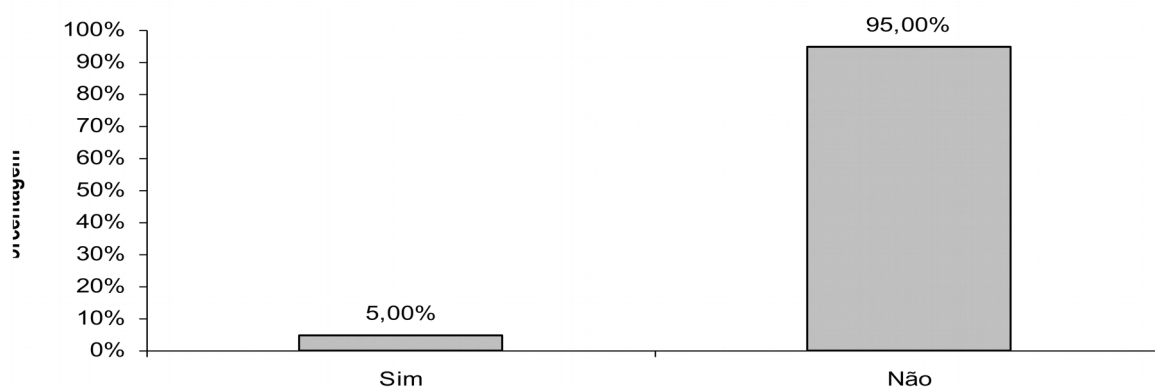
Enfim foi perguntado aos alunos se gostariam do açaí ser servido na merenda escolar, como pode-se observar na figura 6.



Representa se os alunos gostariam que o açaí fosse servido na merenda

Fonte: Alunos da Escola-Campo

Finalmente perguntou-se aos alunos se existe algum projeto ou incentivo ao consumo do açaí na merenda regionalizada servida na escola, como pode-se observar na figura 7.



Representa se existe projeto ou incentivo para o consumo do açaí

Fonte: Alunos da Escola-Campo

Percebeu-se nas respostas dos alunos que 95% destes afirmaram que não existe qualquer estímulo ou projeto que destaque a ingestão do açaí na merenda regionalizada; 5% disseram que existe incentivo da parte de Coordenadores e professores.

É importante ressaltar que crianças e adolescentes passam grande parte do dia na escola, portanto, esse ambiente deve oferecer opções de alimentos saudáveis e protegê-las dos fatores que contribuem para as doenças relacionadas à alimentação, como anemia, desnutrição, carências vitamínicas e de cálcio, obesidade e outras doenças crônicas associadas (AZEVEDO, 1999).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modelos sociais que mostram o que é “aceitável” em termos de merenda regionalizada têm gerado um número cada vez maior de crianças e adolescentes que apesar de aparentemente alimentados não estão realmente nutridos. Isso é ainda mais preocupante quando se percebe que um número considerável desses alunos, não tem acesso a alimentação saudável na merenda servida nas instituições educacionais.

Hoje, é consenso entre especialistas no campo da saúde e das Ciências Biológicas de que a merenda regionalizada nutritiva, o que deve incluir o açaí, é essencial para o desenvolvimento dos alunos, nos aspectos motor, cognitivo e emocional. Isso porque ao se envolver com a merenda regionalizada o indivíduo interage com outros ao mesmo tempo em que pode ingerir alimentos como o açaí que tem maior demanda energética e, conseqüentemente, um maior aporte nutricional.

Conforme a pesquisa realizada junto aos sujeitos participantes do estudo, conclui-se que é adequado em relação ao que realmente significa promover a saúde nutricional relacionando teoria e prática, contribuindo assim para a conscientização dos alunos a respeito da importância do açaí na merenda regionalizada.

Como forma de contribuir para que nas escolas públicas a merenda regionalizada, com a inclusão diária do açaí, receba maior destaque cabe sugerir que os professores tenham a disposição informações específicas para o tema em questão a ponto de aprofundarem os conhecimentos acumulados durante os anos de prática. Com esse conhecimento teórico refinado, será possível os educadores transmitirem aos alunos noções mais concretas a respeito do sentido e importância da merenda regionalizada, de modo a se sentirem motivados a agir para a ingestão de produtos que beneficiam a saúde e a qualidade de vida como o açaí.

Cabe ressaltar que os objetivos do trabalho foram alcançados pois identificou-se as principais dificuldades para que o açaí seja incluído cotidianamente na merenda regionalizada na dieta nutricional adequada na escola; descreveu-se como o consumo de açaí está associado a dieta nutricional adequada podendo melhorar o a saúde e disposição do aluno na escola relacionando-se os principais benefícios da do açaí para os alunos na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. BRASIL. Ministério da Educação. Diário Oficial da União. Lei No- 11.947, de 16 de Junho de 2009.

BRITO, Dalton C. A escola e o consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino. [dissertação]. Piracicaba: Universidade de São Paulo, 1998.

CECCANE, Mário N. **Padrão alimentar de crianças na escola**. Ver. Nutr, v. 18, n. 6, p. 793-801, 2006.

CUPPARI, Nilson A. **Obesidade e dieta nutricional**. Arch Pediatr Adolesc Med, v. 148, p. 1257-61, 2002.

FALCO, John. **Prevalência de obesidade e o Programa Nacional de Alimentação Escolar, 1999-2000**. Diabetes Care, v. 27, p. 2438-2443, 2004.

FERRIANI, M.G.C.; GOMES, R. **Saúde escolar: contradições e desafios**. Goiânia: AB Editora, 1997.

FRANCO, Paulo S. **Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas**. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 13(1): 85-94, 2005.

GARCIA, G. C. B; GAMBARDELLA, A. M. D.; FRUTUOSO, M. F. P. **Estado nutricional e consumo alimentar**. Rev. Nutrição, 2008

JOMORI, M. M.; PROENÇA, R. P. C.; CALVO, M. C. M. **Determinantes de escolha alimentar**. Rev. Nutrição, 2009.

LIMA, Sebastião R.. et al. **Perfil Nutricional de alunos matriculados em escolas públicas**. Jama. V. 290, n. 17, p. 2271-2276, 2005.

PIPITONE, M. A. P. et al. **A educação nutricional nos livros didáticos de ciências utilizados no ensino fundamental**. Revista Higiene Alimentar, vol. 19, nº13, 2005.

MACEDO, R.C. **Cantinas de escolas vão ter alimentos naturais**. Portal do Governo do estado de São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/sis/leimprensa.asp?id=62485>>.

MATOS, R.B.L. **Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996)**. Rev. Saúde Públ, v. 34, n.3, p. 251-58, 2005.

MEIRA, Claudio Barbosa **Alimentação escolar: opções de consumo na unidade de ensino**. In: Anais do 6o Simpósio Latino-Americano de Ciência de Alimentos. Campinas, 2008.

MOFFATO, Dewey M. **Adolescência e obesidade na escola**. 1999-2000. JAMA, v. 288, n. 14, p. 1728-32, 2004.

PALHETA, G.A. **Introdução precoce de alimentos de baixo valor nutricional na primeira infância Estudo de campo randomizado**. Nutrição em Pauta, n. 18, p. 13-17, 2008.

PIPITONE MA, Ometto AMH, Silva MV, Sturion GL, Furtuoso MCO, Oetterer M. **Atuação dos conselhos municipais de alimentação escolar na gestão do programa nacional de alimentação escolar**. São Paulo: Rev Nutr. 1995.

SPINELLI, M.A.S. **O Programa de alimentação escolar no estado de Mato Grosso: da centralização à descentralização (1979 - 1995)**. Rev Nutr. 2002, 15(1):105-17.

STURION GL, SILVA MV, OMETTO AMH, FURTUOSO COM, PIPITONE MAP. **Fatores de adesão dos alunos ao programa nacional de alimentação escolar no Brasil**. Rev. Nutr. 2005; 18(2):167-181.

TELLES E.R.J. **Práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares**. J. Pediatr, v. 39, n.4, p. 541-547, 2008.

VALENTE, M.R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 1999.

VIANA, Marcelia. **Açaí**. Revisa AP, edição 1, 2011

APÊNDICES

APÊNDICE 1. Questionário de múltipla escolha aplicado aos docentes entrevistados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Hildemar Maia.



UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ

Reconhecida pela portaria nº. 821 MEC – D.O.U de 01/06/1994
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROFISSIONAL DO AMAPÁ

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

O presente questionário tem como finalidade obter dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos de Licenciatura Plena em Biologia.

Idade: _____

Gênero () Feminino () Masculino

Assinale as alternativas com um **X**, de acordo com seu cotidiano.

1- A merenda oferecida na escola é servida diariamente?

() SIM

() NÃO

2- Gosta da merenda servida na escola?

() SIM

() NÃO

3- Prefere a merenda da cantina?

() SIM

() NÃO

4- Na merenda regionalizada é servido açaí?

() SIM

NÃO

5- Conhece os benefícios do açaí?

SIM

NÃO

6- Gostaria que o açaí fosse servido na escola?

SIM

NÃO

7- Existe algum tipo de incentivo na escola ou projeto para o consumo o açaí na merenda?

SIM

NÃO

APÊNDICE 2. Questionário de perguntas abertas aplicado ao professor entrevistado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Hildemar Maia.



UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ

Reconhecida pela portaria nº. 821 MEC – D.O.U de 01/06/1994
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROFISSIONAL DO AMAPÁ

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

O presente questionário tem como finalidade obter dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos de Licenciatura Plena em Biologia.

1- A merenda regionalizada servida na escola inclui o açaí? Por que acredita ser necessário?

2- O corpo técnico- administrativo da escola tem estimulado o consumo da merenda regionalizada? De que modo?

3- Conhece os benefícios do consumo do açaí na merenda regionalizada servida na escola? Justifique sua resposta.

4- Desenvolve algum tipo de atividade visando o incentivo no consumo do açaí?

5- Que sugestões daria para que o consumo do açaí fosse mais freqüente na merenda regionalizada?
